



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

HISTÓRIAS PARA EDUCAR: A ARTE DE NARRAR NA CONFIGURAÇÃO DE UM PROJETO-CASA

Tania Lucía Maddalena (UERJ)¹
Bruna Geovana Pereira (UERJ)²
Fernanda Vieira de Oliveira (UERJ)³

RESUMO

O presente trabalho apresenta o processo de criação do projeto “Histórias para Educar: uma plataforma online sobre a arte de contar histórias digitais”, desenvolvido pelo EduStoryLab da Faculdade de Educação da UERJ. Trata-se de um projeto-casa que busca criar uma plataforma digital para resgatar a arte da narração em diversos formatos digitais, como vídeos, podcasts, tutoriais e cursos. A metodologia e inspirações teóricas adotadas combinam elementos da pesquisa narrativa (BRUNER, 2014), da pesquisa com os cotidianos (CERTEAU, 2012) e da Ciberpesquisa-formação (SANTOS, 2014), utilizando o pensamento poético como veículo e abordagem para o desenvolvimento de cada subproduto, entendidos como cômodos dessa casa. O projeto "Histórias para Educar" não adota uma concepção tecnicista e instrumental das tecnologias digitais em rede; pelo contrário, avança em uma visão criativa que resgata aquilo que é mais essencial à nossa humanidade: a capacidade de narrar e contar histórias.

Palavras-chave: Formação de professores. Narrativas Digitais. Contação de histórias. Ciberpesquisa-formação.

¹ Pesquisadora argentina. Professora Adjunta no Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação - ProPEd/UERJ. Líder do Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Ciberultura - EduStoryLab. Email: tania.lucia.maddalena@uerj.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação - ProPEd/UERJ. Membro do Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Ciberultura - EduStoryLab. Email: brupereirac58@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia/UERJ, bolsista de Iniciação à Docência dentro do projeto “Histórias para Educar”. Membro do Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Ciberultura - EduStoryLab. Email: nvieiracontato@gmail.com



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

INTRODUÇÃO

*“[...] Por dentro de nossa casa
passava um rio inventado”.*
(Manoel de Barros)

No presente trabalho pretendemos narrar o processo de criação do projeto de ensino-pesquisa-extensão *“Histórias para Educar: uma plataforma online sobre a arte de contar histórias digitais”* do EduStoryLab - Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação⁴ que busca criar uma plataforma com recursos digitais sobre a arte de contar histórias em diversos formatos: vídeos, podcast, tutoriais, cursos, cineclube, etc. O projeto teve seu cadastro no Departamento de Extensão (DEPEXT/UERJ) em fevereiro de 2022 e vem desenvolvendo diversas atividades dentro da Faculdade de Educação/UERJ.

Desde o início do projeto trabalhamos com inspirações poéticas para pensar a narração e contação de histórias em processos formativos. Utilizamos a metáfora de uma casa para pensar o design constitutivo da plataforma, um projeto-casa que ousamos habitar na busca de espaços e práticas de formação que recuperem o valor das histórias. A ideia de pensar a arte de contar histórias nas docências e nas pesquisas em Educação remete à força das palavras, à centralidade das narrativas na composição da humanidade e à tessitura que essas ficções – que inventam o mundo ao narrá-lo – praticam em nossos processos de formação.

Compreendemos que a prática/uso da narrativa e contação de histórias é parte essencial do ser humano desde os primórdios da humanidade, sendo um dispositivo que perpassa gerações e compõe a história da sociedade, sendo tão necessária para a existência, quanto às habilidades mecânicas que desenvolvemos conforme nossa

⁴ Espelho do EduStoryLab no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq:
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9046773512177304 Acesso em 29/05/2024.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

evolução. Através do conceito hipermídia (SANTAELLA, 2021) e das novas lógicas do digital em rede, que este trabalho visa dialogar com a arte da contação de histórias digitais e os usos da narrativa presentes no ciberespaço, narrando o processo de construção de uma proposta de pesquisa-ensino-extensão, que entendemos como projeto-casa.

METODOLOGIA

O poeta Manoel de Barros (2016) nos mostrou o caminho, disse que o quintal da nossa casa é maior do que o mundo e é ali que podemos desenhar o cheiro das árvores. O pensamento poético é uma fonte de inspiração que utilizamos como parte da nossa metodologia para mobilizar os processos de criação que desenvolve nossa equipe. A metáfora da casa, como figura de linguagem, nos ajudou a estabelecer relações entre os produtos que pretendemos desenvolver e para avançar na construção do projeto sem perder a beleza e responsabilidade das palavras (SKLIAR, 2014).

A ciberpesquisa-formação é outra das bases metodológicas aqui utilizadas, esta metodologia entende a cibercultura como nossa cultura contemporânea, que cria novas relações entre a técnica e a vida social; suas especificidades permeiam as práticas pedagógicas e afetam diretamente o campo educativo em todas as suas modalidades e contextos (SANTOS, 2014). Por essa razão, o projeto dialoga com estudos da área da comunicação, da tecnologia e da cibercultura. Em termos metodológicos, entender o contexto contemporâneo e as lógicas do digital em rede implica reconhecer que o pesquisador pode lançar mão de inúmeras interfaces digitais para usos investigativos. A mobilidade, a ubiquidade e a conexão expandida (SANTAELLA, 2021) são características centrais do nosso tempo. Novas formas de comunicação redefinem os usos dos espaços e tempos, que se transformam em espaços flexíveis, de fluxos líquidos, configurando a paisagem contemporânea.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Ao propormos o desenvolvimento de uma plataforma destinada à formação de educadores, adotamos a ideia central da ciberpesquisa-formação, entendendo que pela intervenção do pesquisador no campo, pode-se desencadear processos de práticas de transformação nos sujeitos envolvidos no processo da pesquisa. O método da pesquisa-formação, também chamado investigação-formação, defende que não há separação entre pesquisa e ensino; recupera a ideia freiriana de que “*não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro*” (FREIRE, 1996, p. 29).

REFERENCIAL TEÓRICO

“*Se a própria arte de dizer é uma arte de fazer e uma arte de pensar, pode ser ao mesmo tempo a prática e a teoria dessa arte*” destaca Michel de Certeau no livro “A invenção do cotidiano” (2012, p. 140). Recuperamos essa potente ideia para estabelecer “a arte de dizer” como um ponto de partida. Sendo a contação de histórias digitais o objeto central do nosso projeto-casa, encontramos nesta ideia de narrativa das práticas (CERTEAU, 2012, p. 141), e nos movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação, um caminho para olhar as formas como os praticantes culturais enunciam e fabricam histórias (BRUNER, 2014) a cada dia, nos múltiplos espaços que habitam, entendendo a narrativa como um elemento fundante dos processos de subjetivação, com especial atenção nas possibilidades que as “artes de dizer” trazem para as relações de formação tecidas no encontro com a alteridade.

As tecnologias digitais não são apenas aparelhos e equipamentos; são artefatos culturais (CERTEAU, 2012), e seus usos carregam implicações éticas, políticas, econômicas e educativas (SANTOS, 2014). As pesquisas com os cotidianos mostram que as tecnologias também são compostas pelos usos que fazemos e os que deixamos de fazer; esses usos vão delineando as interfaces constantemente em evolução algorítmica.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Com a inserção da humanidade dentro do mundo ciber entendemos que toda a revolução digital começa a impactar diretamente nas artes, na cultura, nas comunicações da sociedade, logo, impactando também, nas construções narrativas interpessoais, de forma que diversas linguagens acabam povoando e coexistindo dentro desse espaço, *“assim, o espaço “ciber” é o espaço que as redes fizeram emergir; espaço informacional, virtual, global, pluridimensional”* (SANTAELLA, 2021), e acrescentamos ainda, que as redes, através do ciberespaço, proporcionam a pluralidade de narrativas, de construções do eu, e para além de tudo, uma invenção cultural (cibercultura) através das multimídias.

Histórias para Educar, como projeto-casa, não defende uma concepção tecnicista e ferramental das tecnologias digitais em rede; pelo contrário, avança numa visão criativa que resgata o que nos é mais próprio como humanidade: a capacidade de narrar e contar histórias através dos espaços. Trazer e recuperar a força narrativa ao campo educativo, adaptada às novas linguagens que permeiam o cenário contemporâneo, é uma necessidade do campo da formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiro conseguimos um terreno para começar a projetar, e aos poucos, foram surgindo as ideias, os encontros e os novos moradores. A primeira versão do site⁵ foi desenvolvida pela nossa equipe e idealizada como uma casa, onde cada cômodo que construímos, decoramos e entregamos representa um recurso/produto da plataforma em construção. A casa representa um lar, um lugar de conforto e acolhimento, possui cheiros, cores e encontros. Sabemos a necessidade de profissionais da educação se sentirem acolhidos para que possam acolher outrem e compartilhar suas histórias.

⁵ Disponível em: <https://historiasparaeducar.com/> Acesso em 29/05/2024.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS



Fonte: Imagem realizada por Amanda Isarrá, bolsista de extensão do projeto Histórias para Educar.

Na sala, o primeiro cômodo criado, temos o programa de entrevistas “Inventando Histórias”, onde a conversa viaja por diversos assuntos. Lançado em setembro de 2022 no nosso canal de YouTube⁶. O programa busca, por meio das audiovisuais, mergulhar em outras formas de comunicar pesquisas e experiências do campo educativo, entendendo que uma palavra é o ponto de partida para iniciar uma conversa.

A cada episódio, um convidado recebe uma palavra, discutindo temas que entrelaçam educação e narração de histórias. Até o momento, produzimos quatro episódios da primeira temporada, abrangendo os temas de Ficção, Memória, Experiência e Viaje (episódio em língua espanhola), além de um episódio especial a ser lançado em junho/2024 que marca o início da nossa segunda temporada, onde conversamos com a professora Nilda Alves sobre Cotidianos. Todas as entrevistas, também entendidas como

⁶ Disponível em: www.youtube.com/@EduStoryLab Acesso em 29/05/2024.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

vídeo-conversas, encontram-se na playlist⁷ “Inventando Histórias” do nosso canal de YouTube.



Fonte: Imagem e fotografia realizadas por Amanda Isarrá.

É fundamental ressaltar que toda a produção do programa e os processos necessários são realizados inteiramente pela equipe do EduStoryLab, incluindo: a escrita do roteiro, a captura de imagem e som, a fotografia e arte visual, a edição e montagem, a tradução e legendagem, bem como todo o processo de publicação e divulgação final.

Na cozinha de nosso projeto-casa temos o segundo produto chamado "Mão na massa", consiste em uma série de tutoriais curtos dedicados a apresentar e disseminar diversas técnicas de *Storytelling* (narração de histórias) utilizando linguagens analógicas e digitais. Cada técnica será acompanhada de um material didático em formato PDF, disponível para download, nas línguas portuguesa e espanhola.

⁷ Disponível em:

https://youtube.com/playlist?list=PL8ySlcqvxa_d78NnlFJxbk6GAVG965lZH&si=ExyahcURVB4oAC_P Acesso em 29/05/2024.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS



Fonte: Imagem realizada por Amanda Isarrá.

A cozinha é o espaço da casa onde experimentamos, seguimos receitas dos nossos antepassados e criamos autorias em pratos repletos de histórias. O “Mão na massa” tem como objetivo compartilhar conhecimento através de técnicas, materiais didáticos e recursos variados com a comunidade educativa. Queremos brincar e experimentar com propostas didáticas que abracem a combinação da narração de histórias analógicas e digitais. Dessa forma, proporcionamos acesso amplo a esses recursos, permitindo que sejam utilizados livremente, podendo estes serem adaptados e/ou aprimorados conforme as necessidades e diferentes contextos educacionais. Entendendo que não se tratam de “receitas fixas”, pois cada professora/or pode ir inventando com os ingredientes que tem em casa, temperando a seu gosto, seguindo suas preferências.

O terceiro produto-cômico do projeto resultou de uma colaboração entre o "Histórias para Educar" e o projeto produção "Nosotros Literaturamos" do Instituto de Letras (ILE/UERJ), coordenado pelo Professor Phelipe Cerdeira, que se concretizou



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

por meio da criação de um "Cineclube Poético". De mãos dadas com a sétima arte, o "Cineclube poético" pretende percorrer poesias, biografias e inspirações literárias. A proposta é construir um espaço de troca e de criatividade para ampliarmos nossos repertórios poéticos dentro da universidade. Por isso, em cada encontro presencial, além de assistirmos juntos a produções audiovisuais de variadas naturezas (filmes, documentários, performances etc.), propomos diferentes atividades de interação, envolvendo práticas de escrita e de oralidade.



Fonte: Imagem de Amanda Isarrá e fotografia realizada por Shênia Martins.

Em 2023, o "Cineclube Poético" realizou um encontro dedicado ao poeta Manoel de Barros. Os registros do primeiro encontro estão disponíveis no site, contendo o filme / documentário exibido e as atividades conduzidas com mediação literária, abrangendo tanto a oralidade quanto a escrita, através do link: <https://historiasparaeducar.com/manoel-de-barros/>.

Chegamos ao quintal da casa, onde estão as "Histórias para não esquecer", um espaço ainda em construção destinado às narrativas e memórias coletivas. Para cada tema que explorarmos, vamos organizar rodas de conversas, onde nossa equipe vai mediar as diversas discussões.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS



Fonte: Imagem realizada por Amanda Isarrá.

No projeto-casa da plataforma “Histórias para Educar” também pretendemos oferecer cursos curtos de formação continuada para professores, defendemos que para poder avançar no letramento digital na formação docente é necessário olhar para a cultura, para os usos e as práticas cotidianas que fazemos dessas tecnologias.

Dito isto, como pensar um projeto de extensão universitária que recupere a arte de contar histórias? Como projetar uma plataforma online na qual seu próprio design conte uma história? Como criar conteúdos com “as artes de dizer” na contemporaneidade permeadas pelas lógicas do digital em rede? Como contamos histórias e nos formamos com elas para além dos muros da UERJ?

O impacto na formação dos estudantes não é algo mensurável, mas é possível obter indícios observáveis da atuação cada vez mais ativa dos participantes do projeto na criação das produções/conteúdos realizados. Todas as autorias (site, programa de entrevistas, tutoriais, redes sociais, textos do site, identidade visual, cineclube, etc.) são fruto de uma criação coletiva.

No sentido pessoal e social, os estudantes têm se fortalecido a cada encontro, entendendo mais sobre a importância das narrativas na educação e do resgate da arte de contar histórias. Na equipe, não são entendidas separadamente as experiências de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

formação teórico-científicas das experiências culturais, literárias e de afeto vivenciadas dentro da universidade.

O trabalho com narrativas e contação de histórias vem sendo desenvolvido por muitas instituições sociais que buscam atingir públicos desfavorecidos socialmente como migrantes, pessoas com doenças graves, exiliados de guerras e zonas de conflito, pois a narrativa de vida (autobiográfica) e as narrativas ficcionais possuem o poder de sensibilizar sobre diversos assuntos que atingem a sociedade. Trabalhar com a criação de histórias digitais na formação de professores não somente pretende potencializar o letramento digital, mas trabalhar com diversas temáticas que podem ser abordadas na criação de histórias.

Ao constituir a plataforma “Histórias para Educar” como um espaço digital de referência, defendemos a ideia de criar uma “incubadora de histórias”, pretendemos construir e manter em processo de colaboração uma comunidade de professores, pesquisadores e interessados no campo educativo (de diversas áreas e níveis do segmento escolar) que desejem utilizar nossos recursos, acompanhar os cursos de formação continuada e, assim, criar uma comunidade ativa no uso da contação de histórias digitais como metodologia e vivência educativa.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

BRUNER, J. *Fabricando histórias: direito, literatura, vida*. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 20a ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2012.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

MADDALENA, T. L. Digital storytelling: uma experiência de pesquisa-formação na cibercultura. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NOLASCO-SILVA, L.; LO BIANCO, V. *Os isolados e os aglomerados da cibercultura: ensino remoto emergencial, educação a distância e educação online*. Salvador: Devires, 2022.

SANTAELLA, L. *Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet*. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTOS, E. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.

SKLIAR, C. *Desobedecer à linguagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.